

SUMÁRIO EXECUTIVO DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

SISVAN INDÍGENA

O que é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)?

É um sistema de informação que visa descrever e prever de maneira contínua, tendências das condições de nutrição e alimentação de uma população, no caso, dos povos indígenas, e seus fatores determinantes, com fins de planejamento e avaliação de políticas, programas e ações.

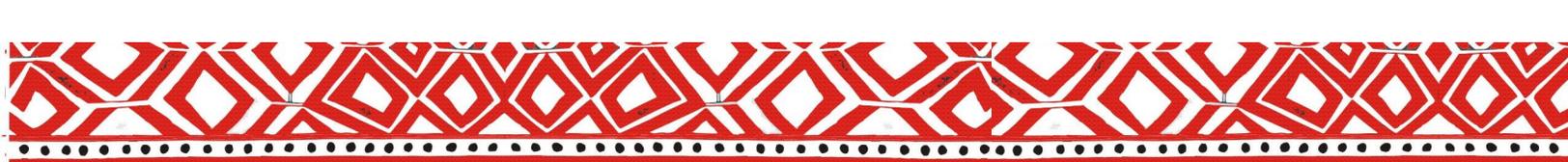
Os povos indígenas discutiram propostas de políticas governamentais que culminou no Fórum Nacional para elaboração da Política Nacional de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável dos Povos Indígenas, realizada no Distrito Federal, em novembro de 2003. De acordo com o Documento Final do Fórum:

“Mostra-se necessário a realização de um processo permanente de compilação, análise e distribuição das informações para a manutenção de um conhecimento atualizado do *estado nutricional dos povos indígenas*, identificando mudanças, causas e tendências, a fim de prever possíveis variações e decidir oportunamente as ações preventivas e corretivas indispensáveis que cada caso demande. Para tanto, deve-se priorizar a implantação de um sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional para formação de uma base de dados da condição nutricional em cada região, através de parcerias entre as comunidades e instituições responsáveis pelo atendimento à saúde.”

Porque a população indígena necessita de programas e ações diferenciados?

Quando se discute crescimento e estado nutricional, fala-se principalmente do processo saúde-doença, sendo assim é importante considerar que cada povo indígena tem suas próprias concepções, valores e formas de vivenciar a saúde, a doença, a nutrição, a desnutrição e a obesidade.

Nesse sentido, pode ser que para algumas comunidades a percepção do que seja saúde seja diferente do que a equipe de saúde tem.



No caso da desnutrição, pode ser que a comunidade considere o baixo peso e a baixa estatura como normais. Como muitas das crianças são pequenas e magras, talvez a comunidade não tenha a percepção de que elas estão menores e mais leves inclusive em graus de gravidade variados e críticos.

Doenças consideradas de grande vulnerabilidade, para a comunidade pode não ser tão relevante quanto a equipe de saúde relata.

A suplementação de alimentos recomendada pela equipe para a criança desnutrida, mas que não são da hábito tradicional como leites artificiais, sua real necessidade, e até mesmo sua forma de preparo, pode não ser compreendida pela mãe ou cuidador.

Intervenções em alimentação e nutrição que não respeitem a cosmologia dos povos indígenas correm o risco de não serem bem sucedidas na aldeia e na Unidade de Saúde. Para evitar confrontos e conflitos entre os saberes é importante conhecer, ouvir, interagir, trocar experiências e criar vínculo com a comunidade para uma atuação mais apropriada e exitosa.

Como é a Vigilância Alimentar e Nutricional no subsistema de atenção à saúde indígena?

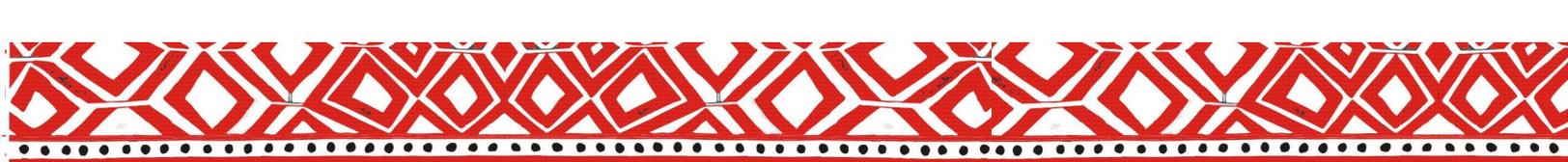
A Vigilância Alimentar e Nutricional no subsistema de atenção à saúde indígena da Funasa traz de modo inovador a proposta de geração de informação de base populacional e não baseado em unidades de saúde.

Dessa forma, a coleta de dados é feita pela equipe multidisciplinar de saúde indígena (EMSI) nas suas visitas domiciliares e também consultas nos postos da Funasa.

A Vigilância Alimentar e Nutricional respeita o modelo organizacional da Funasa, incluindo a desagregação dos dados por aldeia e distritos sanitários, tornando possível a inclusão dos indígenas no sistema de vigilância alimentar e nutricional.

A princípio o SISVAN não será informatizado, sendo organizado de modo manual, devido à necessidade premente de identificação dos casos de desnutrição. No entanto, a norma técnica deverá ser anualmente revista com vistas ao aprimoramento, especialmente, frente à informatização.

O SISVAN na Funasa foi organizado da seguinte forma:



1ª. Coleta diária pela EMSI de dados de estado nutricional, aleitamento e benefícios de crianças menores de 5 anos e gestantes. Tratamento imediato das doenças associadas identificadas pela equipe e encaminhamento hospitalar quando necessário.

2ª. Consolidação e envio dos dados mensalmente até o nível federal.

3ª. Visita de monitoramento domiciliar nas casas das crianças e gestantes cujo estado nutricional foi identificado no item “1ª.” baseado no calendário de retorno recomendado pela “Agenda de Compromissos de saúde da criança e redução da mortalidade infantil” do Ministério da Saúde. Nessa etapa devem ser verificadas as condições de saúde e de vida da família a fim de providenciar as parcerias. Esse acompanhamento para reavaliação clínica, deverá ser semanal para criança com desnutrição grave, quinzenal para criança com desnutrição moderada e mensal para criança com risco nutricional ou normal.

4ª. Divulgação dos dados consolidados a fim de se discutir as melhores ações entre os parceiros e a comunidade indígena. Esta última é um sujeito importante na definição das estratégias de intervenção e acompanhamento das mesmas.

O que é Atitude de Vigilância e como está pensada para a saúde indígena?

O SISVAN possui um importante componente-base de sua identidade, a ação. O SISVAN não deve ser apenas um banco de dados, deve ser um instrumento de ação. Ter atitude de vigilância é valorizar os dados e a vulnerabilidade identificada na forma de dados especialmente antropométricos e transforma-los em parcerias e em qualificação do atendimento e do planejamento das ações de saúde.

É preciso ficar claro que o enfrentamento dos problemas nutricionais demanda soluções intersetoriais e sustentáveis, sem deixar de reconhecer ações emergenciais como integrantes dos direitos humanos, especificamente, o **direito humano à alimentação**.

Propomos como parte da Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena a visita domiciliar de monitoramento social e de saúde nas casas, de modo a facilitar o planejamento de ações, as parcerias e acompanhamento das orientações, medicações e intervenções realizadas.

É relevante também o acompanhamento hospitalar dos indígenas encaminhados gerando relação de parceria com os hospitais de referência a fim de facilitar a referência e contra-referência, e garantir cuidado apropriado e culturalmente aceito.

Para que serve a Vigilância Alimentar e Nutricional?

O objetivo de realizar o diagnóstico e acompanhar o estado nutricional da população indígena no âmbito dos Distritos Sanitários Especiais é conhecer como se apresentam os agravos nutricionais nesta população propondo medidas, sejam políticas e/ou ações eficazes para todos ou para os grupos de maior risco. O resultado final esperado é que estas informações originem ações que propiciem efetividade no controle dos problemas avaliados, assim como atuem na proteção, na prevenção e na recuperação da saúde da população.

É importante destacar que a organização do SISVAN, proposta para ser realizada no âmbito da atenção à saúde indígena, tem a finalidade de resultar em boa resolutividade dos problemas evidenciados necessitando do envolvimento de **toda** a equipe multidisciplinar. Portanto, não pode estar dissociado de uma ação ou intervenção tanto em ações clínicas, individuais quanto coletivas, desde a prevenção e o controle de agravos, até um contexto mais abrangente, atuando na promoção da saúde.

Além disso, o SISVAN nada mais é do que a reorganização do que deve ser a ROTINA da atenção nutricional na saúde pública. O planejamento das ações de nutrição com identificação de grupos/ áreas prioritárias que apresentam maior índice de desnutrição facilitam a demonstração aos gestores das necessidades de recursos humanos, de recursos técnicos, materiais e financeiros.

Portanto, a melhor definição de gastos e de necessidades facilita a atuação não só dos profissionais de saúde, como também dos gestores.

A comunidade indígena se beneficia da melhor organização do serviço de saúde e da identificação precoce e monitoramento das famílias, observável pela redução da mortalidade infantil ao longo dos anos.

Quais os indicadores?

De um modo geral, os dados a serem coletados e utilizados no SISVAN na atenção à saúde são:

- ❑ Identificação: número de prontuário, endereço, nome, sexo, data de nascimento;
- ❑ Estado nutricional: especialmente por meio de medidas antropométricas (peso, estatura/comprimento);

- ❑ Consumo alimentar: aleitamento materno, consumo de alimentos e nutrientes;
- ❑ Morbidade: doenças associadas a distúrbios nutricionais, como diarreia em crianças, doenças cardiovasculares e diabetes em adultos.

Ciclo de vida	Indicadores			
	Denominação	Índice	Ponto de corte	
Crianças* (<10 anos)	Baixo peso ao nascer	Peso ao nascer	<1.500g 1.500g - 2.500 g	
	Peso muito baixo para idade	Peso/Idade	< p 0,1	
	Peso baixo para idade		≥ p 0,1 e < p3	
	Risco nutricional		≥ p 3 e < p10	
	Adequado		≥p10 – p97	
	Risco de sobrepeso		≥ p97	
	Peso muito baixo para altura	Peso/ Altura	< p 0,1	
	Peso baixo para altura		≥ p 0,1 e < p3	
	Risco nutricional		≥ p 3 e < p10	
	Adequado		≥p10 – p97	
Risco de sobrepeso	≥ p97			
Gestantes* (>10 anos e < 60 anos)	Peso baixo	IMC por semana gestacional	Variável por semana gestacional	
	Sobrepeso			
	Obesidade			
	Ganho de peso insuficiente	Ganho de peso/ Idade gestacional		< p 25
	Ganho de peso excessivo			> p 90

Quem são os responsáveis pelo SISVAN Indígena?

Técnico indicado na 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição da ONU pelos Distritos Sanitários Indígenas para responsabilização pela Vigilância Nutricional

	Estado	DSEI	TÉCNICO INDICADO
1.	AL	Alagoas/SE	Faltou indicação de Profissional da Funasa.
2.	PA	Altamira	Maria Marilene da Costa Amaral
3.	AC	Alto Juruá	Roginner Fernando M. Cristiano
4.	AC	Alto Purus	Macleine Paula de Melo
5.	AM	Alto Rio Negro	Francisco Vieira Torres Neto
6.	AM	Alto Solimões	Verônica M. Vasconcelos de Almeida
7.	AP	Amapá	Raimunda Jeovany B. de Sousa
8.	MT/GO	Araguaia	Elza Ferreira
9.	BA	Bahia	Hildamir Fagundes Nascimento

10.	CE	Ceará	Rui Darlan Gonçalves
11.	MT	Cuiabá	José Ferreira Figueiredo
12.	MT	CORE-MT	Maria da Conceição de Souza
13.	PA	Guamá Tocantins	Yone Sebastiana Q. Itzcovich
14.	SC	Interior Sul/SC	César Roberto Gutman
15.	AM	Javari	Maria das Dores S. Carvalho
16.	MT	Kaiapó-Colíder	Fernando Morteau
17.	PA	Kaiapó-Redenção	Wesley de Sousa Oliveira
18.	RR	Leste de RR	Rosivaldo Leopoldo Amaral
19.	PR	Litoral Sul/PR	Vítor Jorge Woyturki Brasil
20.	AM	Manaus	Djalma Brito Quirino
21.	MA	Maranhão	Cristiane Nunes Ferreira
22.	MS	Mato Grosso do Sul	Cynthia Sayuri Naito
23.	AM	Médio Purus	Francisca Keila C. Silva
24.	AM	Médio Solimões e Afluentes	Maria Célia de Andrade
25.	MG	Minas Gerais/ Espírito Santo	Helaine Ferreira Vilarino
26.	AM	Parintins	Maria Isabel P. de Figueiredo
27.	RO	Porto Velho	Adriana Dias Silva
28.	PE	Pernambuco	Clícia Padilha Dantas
29.	PB	Potiguara/PB	Rosalynd V. Rocha Moreira
30.	PA	Tapajós	Elizete Barrozo Vila Nova
31.	TO	Tocantins	Marilde Santos Santana
32.	RO	Vilhena	Dalvanira Gonçalves Costa
33.	MT	Xavante	Luiz Ricardo de Oliveira Patrício
34.	MT	Xingú	Francisco de Paula
35.	RR	Yanomami	Marcos Antonio Pelegrini

Outros:

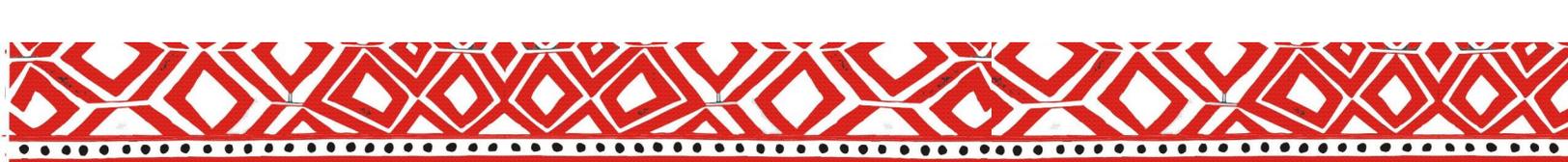
36.	SP	ASSAI/SP	Solange Luna
-----	----	----------	--------------

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



37.	RS	ASSAI/RS	Leticia Garay Martins
38.	ES	ASSAI/ES	Mercedes Falchetto Antoniazzi
39.	RJ	ASSAI/RJ	Jussara Vasconcelos

DESAI:

40.	DF	FUNASA/DESAI	Aline Rodrigues Diniz Caldas (aline.caldas@funasa.gov.br) Elaine Martins Pasquim (elaine.pasquim@funasa.gov.br)
41.	DF	FUNASA/VIGISUS	Eveline Cunha Moura (eveline.moura@funasa.gov.br)



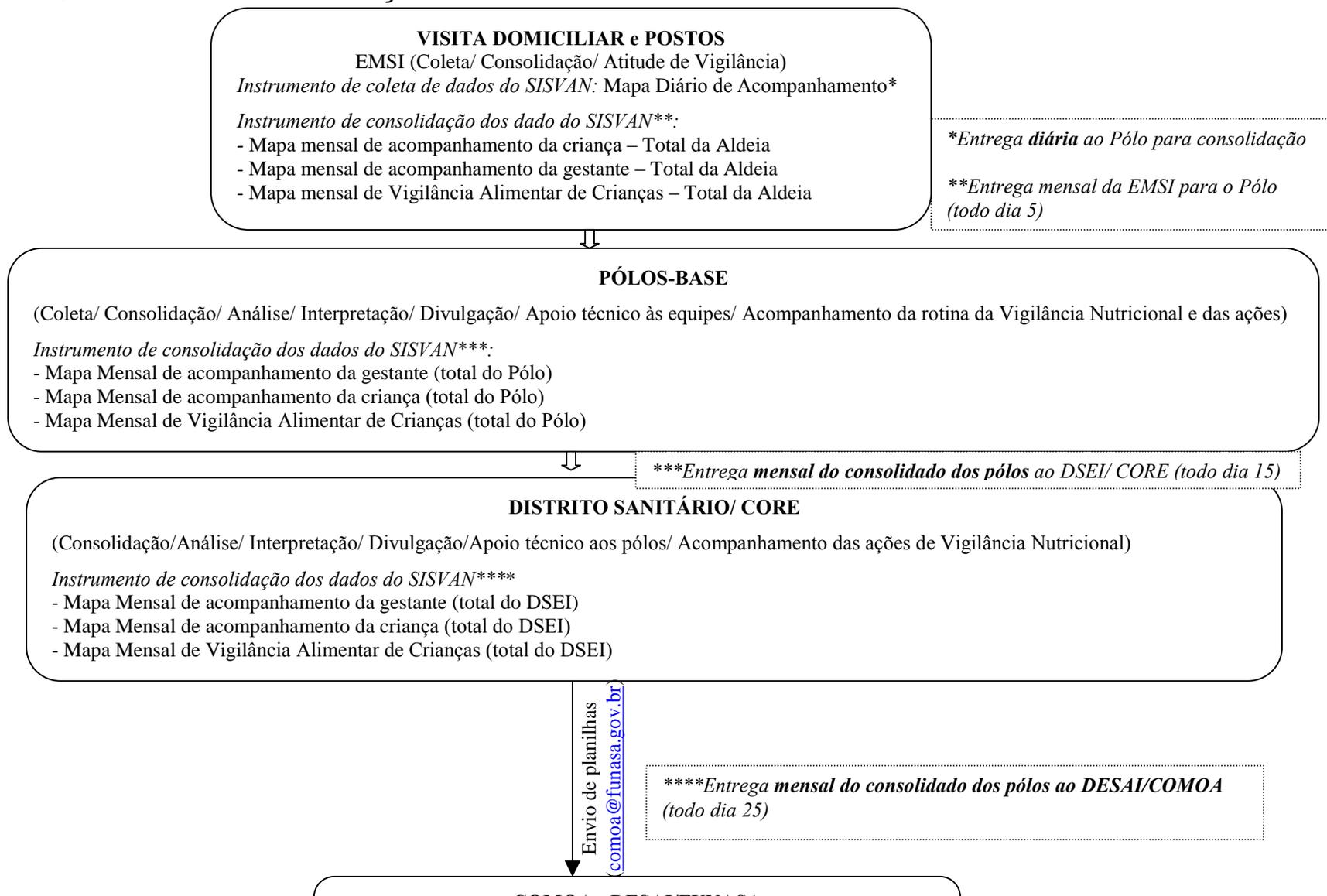
pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Qual o fluxo das informações?



pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!